

METODOLOGIA DE POTENCIAL CRIATIVO

INDICADORES
E MÉTRICAS

100%
75%
50%
25%
0%

Ene Feb Mar Abr

CULTURA

NEGÓCIOS

ARTE

ORGANIZAÇÃO

.RS CRIATIVO .INOVAR



FICHA TÉCNICA

Eduardo Leite – Governador
Gabriel Souza – Vice-governador
Beatriz Araujo – Secretária de Estado da Cultura
Simone Stülp - Secretária de Estado da Inovação,
Ciência e Tecnologia

ORGANIZAÇÃO

SECRETARIA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL – SICT – INOVA.RS

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO
RIO GRANDE DO SUL – SEDAC – RS.CRIATIVO

PROJETO

SECRETARIA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL – SICT – INOVA.RS/RMLN

PROGRAMA INOVA RS – REGIÃO METROPOLITANA E LITORAL NORTE

Alessandra Daiana Schinaider
Daiana Monzon
Everaldo Daronco
Leandro Nascimento
Yuri Ribeiro
Rosangela Viegas Maraschin

GESTÃO DO PROJETO Economia criativa

Rosangela Viegas Maraschin

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO RIO GRANDE DO SUL – SEDAC – RS.CRIATIVO

Beatriz Araujo – Secretária de Estado da Cultura
Gabriella Meindrad – Secretária de Estado Adjunta
da Cultura
Germana Konrath – Diretora Departamento de Artes
e Economia Criativa
Carolina Biberg Maia – Coordenadora RS.CRIATIVO

DEMAIS SECRETARIAS E INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

SECRETARIA DA FAZENDA – SEFAZ
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E
GESTÃO – SPGG – DEPARTAMENTO DE
ECONOMIA E ESTATÍSTICA
UNIVERSIDADE FEEVALE

PUBLICAÇÃO

REDAÇÃO

Carolina Biberg Maia
Ana Fagundes
Cristiano Max Pereira Pinheiro – FEEVALE
Joana Braga – SMDET-PORTO ALEGRE
Luiza Malheiros Ferreira – SICT – INOVA.RS
Rodrigo Daniel Feix – SPGG-DEE
Tarson Nuñez – SPGG - DEE

PESQUISA

Cristiano Max Pereira Pinheiro – FEEVALE
Joana Braga – SMDET-PORTO ALEGRE
Rodrigo Daniel Feix – SPGG-DEE
Tarson Nuñez – SPGG-DEE

DESIGN

CENTRO DE DESIGN - UNIVERSIDADE FEEVALE

Amanda Vitória Agostini
Juan Felipe Almada
Nicolas Pereira Odorizi
Paula Winter Lisot

REVISÃO

Carolina Blum – FEEVALE
Thomás Czrnhak – FEEVALE

M593

Metodologia de potencial criativo : indicadores e métricas / redação Carolina Biberg Maia ... [et al.]. - Porto Alegre : Secretaria de Estado da Cultura : Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, 2024.
40 p. : il.

E-Book, formato PDF

ISBN nº 978-65-89863-28-1

Programa Inova RS – Região metropolitana e Litoral Norte

1. Economia criativa : Políticas públicas : Rio Grande do Sul. 2. Inovação.
3. Território criativo. 4. Metodologia de pesquisa. 5. Desenvolvimento urbano.
6. Empreendedorismo. I. Maia, Carolina Biberg. II. Título.

CDU 316.7:33(816.5)

SUMÁRIO

06

INTRODUÇÃO

08

DADOS DE MERCADO

I.	Para que servem os dados?	08
II.	O modelo adotado	09
III.	Os limites dos dados	10
IV.	As fontes e as formas de acessar	10
IV. I.	Estatísticas	10
IV. I. I.	CEMPRE/IBGE	10
IV. I. II.	RAIS	11
IV. I. III.	Estatísticas do Simples Nacional	12
IV. II.	Dados administrativos e financeiros	13
IV. II. I.	Alvarás dos empreendimentos	13
IV. II. II.	Dados tributários	14
IV. II. III.	Cadastros de produtores culturais	14

15

DADOS DE EDUCAÇÃO

I.	Para que servem os dados?	15
II.	O modelo de Economia Criativa	15
III.	Discussões Acerca de Decisões no Modelo	25
IV.	As fontes e as formas de acessar	25
IV. I.	Dados de graduação	25
IV. I. II.	Especialização / Pós-graduação <i>lato sensu</i>	28
IV. I. III.	Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	27
V	Fatores dificultadores e limites	30

SUMÁRIO

31	DADOS DE GOVERNO	
	I. Modelo proposto e a estrutura de Governo	31
	II. Análise dos Indicadores	32
	II. I. Legislação municipal	32
	II. II Perfil municipal	33
	III. Revisão da Estrutura de Governança para Economia Criativa	34
35	WORKSHOP DE MAPEAMENTO DE POTENCIAIS CRIATIVOS MUNICIPAIS	
36	MANUAL DE APLICAÇÃO	
	I. Introdução	36
	II. Detalhes do Workshop	36
	III. Turno da Manhã	36
	IV. Turno da Tarde	37
	V. Resultados e Encerramento	37
38	CONSIDERAÇÕES FINAIS	
39	REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

Despertando o Potencial Criativo: Uma Abordagem para a Economia Criativa nos Municípios Gaúchos

A Economia Criativa apresenta-se como uma poderosa força propulsora do desenvolvimento socioeconômico, impulsionando a inovação, a diversidade cultural e a geração de empregos em todo o mundo. No cenário do Estado do Rio Grande do Sul, essa vertente econômica tem desempenhado um papel cada vez mais relevante, com base em números que evidenciam seu crescimento nos últimos anos.

Em 2020, conforme dados compilados pelo Observatório Itaú Cultural (2020), a Economia Criativa gaúcha representou 1,77% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual. Esse percentual corresponde a uma movimentação econômica de aproximadamente R\$ 8,3 bilhões.

No mesmo período, a Economia Criativa nos municípios gaúchos gerou mais de 410 mil postos de trabalho, consolidando-se como um pilar para a empregabilidade local e para o fortalecimento da classe empreendedora. A economia criativa é responsável por gerar 24,7% dos postos de trabalho formais da capital Porto Alegre (SPGG, 2022).

Diante deste contexto, a presente publicação surge como resultado de um esforço conjunto, liderado pelo INOVA/RS (SICT, [s.d.]). Criado pelo governo do Rio Grande do Sul, o programa tem como objetivo principal posicionar o estado no mapa global da inovação. Como parte dessa iniciativa, foi estabelecida uma parceria com o programa RS CRIATIVO, visando desenvolver um método de coleta e análise de dados que identifique e amplifique o potencial criativo das cidades gaúchas.

Esta ação visa fornecer bases sólidas para a formulação de planos e políticas públicas mais eficazes e alinhados com as necessidades culturais e econômicas de cada localidade. Ao fazer isso, espera-se impulsionar um crescimento sustentável nos próximos anos, refletindo positivamente no desenvolvimento integral das comunidades.

Uma das iniciativas dentro da área estratégica de Economia Criativa é a implementação do Mapeamento do Potencial Criativo do Município, com o objetivo de identificar

os setores com potencial na Economia Criativa. A primeira versão desse mapeamento foi desenvolvida em 2021 e aplicada na cidade de Porto Alegre, contando com o apoio da Universidade Feevale, DEE-SPGG e Prefeitura de Porto Alegre.

O método de coleta e análise de dados aqui apresentados baseia-se em três pilares fundamentais: Mercado, Educação e Governo. Cada um desses elementos foi minuciosamente estudado para capturar o panorama completo do potencial criativo de cada município, possibilitando uma compreensão holística de suas forças e necessidades específicas. Neste contexto, os 3 “Ts” de Florida (2011) – talento, tecnologia e tolerância – representam fatores importantes para o desenvolvimento econômico de uma região, com base no conhecimento, infraestrutura e diversidade.

Os dados de Mercado, provenientes de informações municipais e estaduais, analisam o número de empreendimentos criativos, a quantidade de colaboradores envolvidos e estimativas de faturamento. Essas informações são comparadas tanto entre os setores criativos quanto em relação aos demais segmentos econômicos, permitindo uma avaliação precisa do impacto e potencial dessa economia.

A dimensão de Educação analisa a formação acadêmica dos setores criativos em cada cidade, considerando também as instituições educacionais localizadas nos arredores. Compreender o nível de qualificação e o investimento em educação criativa é essencial para sustentar o crescimento e aprimoramento desses campos.

No tocante ao Governo, busca-se compreender a governança local, em especial as legislações, comissões e representações municipais, bem como suas interações com a sociedade civil organizada. Esse olhar atento sobre a governança permite identificar possíveis gargalos e desafios que necessitam de suporte estatal para impulsionar a Economia

Criativa.

Não obstante, destacamos que a coleta de dados não se resume a uma mera “fotografia” do momento, mas alicerça-se como o ponto de partida para uma análise qualitativa mais profunda e abrangente. Para tanto, está previsto, e foi realizado no piloto, um workshop que congrega grupos de trabalho, possibilitando uma análise aprofundada dos dados coletados e sua contextualização na realidade local. Essa abordagem participativa é crucial para ouvir a sociedade, dar voz às necessidades locais e, a partir daí, construir planos de Economia Criativa mais direcionados e eficazes.

Em síntese, a importância da Economia Criativa para o Estado do Rio Grande do Sul é considerável, respaldada por números que comprovam seu impacto significativo no PIB e no mercado de trabalho. O método de coleta e análise de dados apresentados nesta publicação visa contribuir para preencher essa lacuna, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas que promovam um crescimento acelerado e sustentável nos próximos anos.

A continuidade desse trabalho é um compromisso com o futuro, pois somente com ações concretas e embasadas será possível aproveitar todo o potencial criativo dos municípios gaúchos, elevando a Economia Criativa a um patamar de destaque, inovação e prosperidade. Acreditamos que a parceria entre setores público e privado, juntamente com a sociedade civil, é o caminho para alavancar essa jornada criativa e transformadora, tornando o Rio Grande do Sul uma referência nacional e internacional no cenário da Economia Criativa.

DADOS DE MERCADO

Um passo a passo para o levantamento de dados acerca da dimensão de Mercado relacionados à Economia Criativa

I. PARA QUE SERVEM OS DADOS?

Para enfrentar o desafio de desenvolver políticas públicas para a economia criativa, é essencial construir ferramentas que nos permitam compreender a realidade em que atuamos. Nesse contexto, o primeiro passo é identificar fontes de dados que nos ajudem a explorar e conhecer os cenários, identificar potencialidades, definir objetivos realistas e avaliar o impacto das ações propostas.

Os instrumentos de medição e conhecimento da realidade em que se atua são fundamentais para dar consistência às políticas propostas. Neste documento, apresentamos alguns caminhos que possibilitam construir um retrato abrangente da economia criativa em seu município, mostrando as principais fontes de dados disponíveis, como acessá-los e como utilizá-los para desenvolver propostas, avaliar e monitorar as políticas públicas de forma eficaz.

Acessar estes dados é importante, no entanto, não é suficiente. Os dados, por si só, não garantem automaticamente políticas bem-sucedidas. É também necessário conhecer as tendências de mercado e o potencial de crescimento de cada área, já que alguns setores aparentemente pequenos podem ter grande potencial de expansão, enquanto outros setores que são importantes atualmente podem se reduzir devido a mudanças tecnológicas e socioeconômicas em curso.

A elaboração de um panorama da economia criativa em sua cidade tem como objetivo principal fornecer uma visão clara do ponto de partida. Ao analisar as mesmas variáveis ao longo do tempo, será possível realizar uma avaliação objetiva do verdadeiro impacto das políticas públicas propostas, verificando a precisão e o desempenho das ações implementadas. Essa abordagem permitirá uma avaliação criteriosa do progresso alcançado e possibilitará ajustes estratégicos para otimizar os resultados das iniciativas na economia criativa local.

II. O MODELO ADOTADO

Este trabalho teve início com a criação de um modelo que define as atividades econômicas da economia criativa. Essa definição tem o propósito de facilitar a busca por informações nos sistemas de estatísticas disponíveis. Para isso, no âmbito do INOVA RS, o processo começou com um estudo sobre diversos modelos já existentes.

Foram estudadas e debatidas as abordagens do setor público, como as do IBGE (Sistema de Informações e Indicadores Culturais), utilizada pelo Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (DEE-SPGG), além de organismos internacionais, como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), na forma da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento – UNCTAD (2022) – e modelos utilizados pelo setor privado, como a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2022). A partir dessas diferentes abordagens, foi desenvolvido um modelo com o objetivo de servir como ferramenta para o acompanhamento e a avaliação da relevância da economia criativa em diferentes territórios.

Do ponto de vista das estatísticas econômicas, o instrumento principal para mensurar as atividades da economia criativa foi a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE). A CNAE, desenvolvida pelo IBGE, estabelece uma classificação de códigos em cinco níveis de agregação (seção, divisão, grupo, classe e subclasse) dentro dos quais se enquadram todas as atividades econômicas existentes no território. Por meio do código das CNAE é possível identificar aquelas atividades que são relacionadas com a economia criativa e extrair das estatísticas disponíveis um quadro mais preciso do conjunto de áreas relacionadas com o tema.

O levantamento dos empreendimentos com base nas atividades econômicas registradas pela CNAE também nos permite

identificar empresas que fazem parte da economia criativa. No entanto, mesmo em setores não diretamente relacionados à economia criativa, encontramos profissionais que exercem atividades criativas. Por exemplo, um designer que trabalha em uma fábrica de automóveis não está incluído nas estatísticas organizadas por atividades específicas. Estudos demonstram que existem várias funções e ocupações criativas, um contingente grande de profissionais que realizam um trabalho criativo, no âmbito de empreendimentos que não tem uma relação direta com atividades econômicas criativas.

Para contornar este problema é possível recorrer à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Ao contrário da CNAE, que classifica as empresas segundo suas atividades principais, a CBO, Ministério do Trabalho (2002), classifica as atividades dos indivíduos, independentemente dos setores de atuação da empresa. A CBO codifica empregos e outras situações de trabalho para fins estatísticos de registros administrativos, censos populacionais e outras pesquisas domiciliares. Inclui códigos e títulos ocupacionais e a descrição sumária do tipo de trabalho realizado.

A partir da CBO, portanto, é possível identificar, em diversas bases de dados, onde se encontram os trabalhadores criativos, mesmo quando atuam em empresas que não estão diretamente relacionadas com o setor.

O resultado do trabalho desenvolvido no INOVA-RS foi a criação de um modelo para analisar as estatísticas da economia criativa. Esse modelo identifica um conjunto de 92 atividades econômicas (CNAE) e 90 ocupações (CBO) que orientam a busca pelas estatísticas necessárias para mensurar a economia criativa formal no Rio Grande do Sul.

III. OS LIMITES DOS DADOS

É importante considerar, porém, que os dados existentes nas estatísticas oficiais não dão conta de toda a complexidade e amplitude das atividades da economia criativa. Em muitos setores, especialmente no campo das atividades culturais, as relações de trabalho não são formalmente estabelecidas. Boa parte do trabalho artístico e cultural não deriva de vínculo de emprego com carteira assinada ou de constituição formal de empresa legalmente constituída.

Por conta disso, uma parte significativa da economia criativa permanece invisível no sistema de estatísticas existentes, que se concentra principalmente na economia formal. Ressalta-se que as estatísticas disponíveis não conseguem abarcar toda a complexidade da economia criativa. Os dados acessíveis podem ser comparados à ponta de um iceberg, representando apenas uma pequena parcela do todo. Surge, assim, a necessidade de construir instrumentos que permitam uma medição mais precisa dessa realidade.

É fundamental reconhecer que para obter uma visão mais abrangente da economia criativa nos municípios, é necessário buscar informações além das estatísticas atualmente disponíveis, construindo metodologias que permitam identificar os empreendimentos e trabalhadores da economia criativa local. Embora as estatísticas formais possam não oferecer uma visão completa, os dados disponíveis representam uma amostra do todo, e sua dinâmica de crescimento ou queda reflete, de certa forma, o cenário geral da economia criativa.

IV. AS FONTES E AS FORMAS DE ACESSAR

Partindo das definições supracitadas, é apresentado na sequência um passo a passo de como se podem acessar os dados oficiais para a construção de um retrato da economia criativa nos municípios gaúchos. A seguir, serão pontuadas as fontes mais importantes, bem como a maneira de extrair os dados e sua usabilidade.

IV.I ESTATÍSTICAS¹

IV.I.I CEMPRES/IBGE

O que é

O Cadastro Central de Empresas – CEMPRES – é um banco de dados sobre o universo das empresas (IBGE, 2021) do Brasil, reunindo informações cadastrais e econômicas oriundas de pesquisas anuais do IBGE, nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, e de registros administrativos do Ministério do Trabalho e Previdência, como a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Estes dados são classificados por CNAE e/ou CBO, o que permite buscar nele todas as atividades e ocupações criativas que nos interessa conhecer.

¹ Além das pesquisas referidas na sequência, o Censo Demográfico, realizado pelo IBGE, constitui uma fonte extremamente relevante para analisar a Economia Criativa na sua máxima abrangência e detalhamento, para além do mercado de trabalho formal. Muitas das informações sobre o pessoal ocupado em atividades típicas da Economia Criativa têm como principal fonte essa pesquisa no Brasil, que está em processo de atualização para permitir a divulgação dos microdados.

O que estes dados podem mostrar

No CEMPRE, é possível acessar o número de empresas e de unidades locais (empresas e suas filiais), o número de trabalhadores nelas empregados, o valor dos salários e benefícios pagos nestas empresas. Atualmente, o banco de dados do CEMPRE permite construir uma série histórica que vem desde 2006 e chega até 2021.

Como acessar os dados

Os dados do CEMPRE estão disponíveis no site do IBGE e podem ser acessados em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html>.

Nessa base de dados, encontram-se informações como o número de empresas, postos de trabalho e salários, detalhados até o nível de classe (CNAE a cinco dígitos). Diversas tabelas estão disponíveis, apresentando dados em âmbito nacional, regional, estadual, das capitais e de todos os municípios.

Os limites

Os dados das CNAE identificam somente os empreendimentos com registro formal (CNPJ) e os trabalhadores com contratos formais (emprego com carteira assinada), o que representa apenas uma parte da realidade a ser analisada. Além disso, os dados das CNAE não permitem identificar aqueles trabalhadores que exercem atividades criativas em setores não criativos.

Outra limitação relevante da pesquisa para fins de análise da Economia Criativa é que, por razões metodológicas, não são contemplados os Microempreendedores individuais (MEI).

Além disso, nas estatísticas do CEMPRE, os dados com menos de 3 (três) informantes estão desidentificados com o caractere X, de modo a preservar o sigilo. Isso é especialmente limitante para a avaliação das atividades da Economia Criativa em municípios menos populosos, que, por questões associadas ao tamanho do mercado local, comumen-

te contam com uma estrutura produtiva menos diversificada. Porém, mesmo em municípios que são centros regionais essa limitação também surge em atividades mais específicas, não permitindo o levantamento quantitativo preciso do número de empregados e da remuneração média em cada atividade. Por fim, como o banco de dados é montado com cuidado e revisado constantemente, os dados só serão disponibilizados com alguma defasagem no tempo. A última versão disponível do banco de dados da CNAE é de 2021. Apesar disso, o CEMPRE se constitui na mais abrangente fonte de informação disponível no âmbito das atividades empresariais.

IV.I.II. RAIS

O que é

A RAIS – Relação Anual de Informações Sociais – é um instrumento de coleta de dados referentes aos vínculos laborais mantidos pelas empresas (2022). A RAIS tem uma importância essencial para a economia do Brasil, porque é a declaração que disponibiliza as informações socioeconômicas dos trabalhadores. Essas informações são declaradas pelas pessoas jurídicas e empregadores em geral, e direcionadas ao Ministério do Trabalho e Emprego.

Até 2019, toda empresa com empregados estava obrigada a entregar anualmente a declaração de quantos empregados possui e suas características principais (formação escolar, idade, sexo, salário médio, ocupação etc.), o que permite um conhecimento detalhado acerca dos trabalhadores das atividades econômicas criativas. a partir de 2019, com o envio das informações do eSocial, as empresas obrigadas ao envio da declaração passaram a substituir a entrega da RAIS por meio dos eventos enviados via eSocial, mas o Ministério do Trabalho e Emprego segue divulgando as estatísticas sobre o número de

estabelecimentos, vínculos de empregos e demais características do mercado de trabalho formal.

O que estes dados podem mostrar

Os bancos de dados da RAIS, por serem relativos aos vínculos ativos de trabalho, permitem acessar dados desagregados ao nível dos municípios dos trabalhadores contratados formalmente. Logo, por meio dos dados do banco de dados da RAIS é possível identificar as ocupações destes trabalhadores (CBO) e, dessa maneira, localizar trabalhadores criativos que exercem suas funções em atividades econômicas não-criativas. Os dados da RAIS trazem também informações importantes sobre os trabalhadores em termos de gênero, de escolaridade, de idade e de remuneração, dentre outras características.

Como acessar

Os dados da RAIS podem ser acessados em <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>, após o cadastramento do interessado e recebimento de uma senha para acesso ao sistema. Ao entrar no banco de dados, é possível consultar todas as atividades com base nos códigos das CNAE relacionados à economia criativa, bem como identificar ocupações criativas presentes em outros setores.

Os limites

Assim como o CEMPRE-IBGE, os dados da RAIS dão conta apenas da economia formal, uma vez que estão ligados ao processo de contratação do trabalho em empresas formalmente constituídas. Além disso, os dados são obtidos por declarações das empresas, o que nem sempre garante a precisão e correção dos dados disponíveis. Importante ressaltar que houve mudanças recentes nas formas de captação das informações da RAIS, o que impôs limites à comparação dos dados atuais com as séries históricas de dados disponíveis sobre os anos anteriores a 2020.

IV.I.III. ESTATÍSTICAS DO SIMPLES NACIONAL

O que é

O Simples Nacional é o nome abreviado do Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Brasil, 2006). Trata-se de um regime tributário diferenciado e simplificado com o objetivo de incentivar as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.

Para fins de acompanhamento da Economia Criativa nos municípios, as estatísticas do Simples Nacional permitem determinar os quantitativos das microempresas individuais, sejam elas Microempreendedores Individuais (MEI) formalizados no Portal do Empreendedor ou Empresários Individuais Microempresas optantes pelo SIMEI. Isso é relevante porque muitas atividades criativas seguem uma lógica de organização diferente daquela observada no mercado de trabalho formal. Estudos anteriormente realizados para o Rio Grande do Sul identificaram uma elevada participação dos microempreendedores individuais no conjunto da ocupação de setores culturais importantes, como os da música, das artes plásticas, do setor editorial, dentre outros. Por isso, indica-se a utilização das estatísticas do Simples Nacional das atividades econômicas da Economia Criativa em complementação com as do Cempre de modo a se aproximar com maior precisão do efetivo número de pessoas ocupadas nas atividades criativas.

Como acessar

Os dados dos microempreendedores individuais e optantes do SIMEI podem ser acessados em <https://www8.receita.fazenda.gov.br/simplesnacional/aplicacoes/atbhe/estatisticassinac.app/default.aspx>, sem a necessidade de realização de cadastro prévio. Ao ingressar na página, indica-se

que a atenção se restrinja às estatísticas SI-MEI e ao Total Geral de Microempreendedores Individuais optantes por CNAE e municípios. As informações podem ser buscadas segundo os municípios e as atividades econômicas selecionadas para a economia criativa. Os dados estão disponíveis a partir de 2007 e a seleção do ano de interesse deve ser realizada previamente antes da seleção das demais variáveis, no topo do painel de dados.

Os limites

Assim como o CEMPRE-IBGE, as estatísticas do Simples Nacional para as MEI dão conta apenas da economia formal, ainda que, diferentemente das demais bases, capte o empreendedor individual. Além disso, a única variável disponível é o número de optantes por município e classe de atividade, não sendo possível acompanhar informações quantitativas de outra natureza, como remuneração média, perfil dos empreendedores etc.

IV.II DADOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

Além dos instrumentos relacionados às estatísticas oficiais, outros indicadores podem ser construídos com base nos dados disponíveis. Nos registros administrativos dos municípios, é possível encontrar informações para medir o impacto da economia criativa.

Existem três fontes principais de dados que podem ser encontrados nos registros das prefeituras. Duas delas abrangem a economia formal: os alvarás que autorizam o funcionamento das empresas e os dados tributários. A terceira fonte pode permitir uma aproximação em relação aos trabalhadores não formais: os cadastros de produtores culturais.

IV.II.I. ALVARÁS DOS EMPREENDIMENTOS

O que é

Os alvarás são registros administrativos municipais que autorizam o funcionamento de todas as atividades econômicas. Nesta medida, podem ser uma importante fonte de informação acerca das atividades da economia criativa nos municípios.

O que eles podem mostrar

Através dos alvarás, que além do tipo de atividade econômica também fornecem o endereço das empresas, é possível mapear as atividades criativas no território do município. Essa informação é de suma importância para planejar não só políticas públicas voltadas ao setor criativo, mas também para o planejamento urbano e econômico de forma mais abrangente.

Como acessar

Todas as prefeituras possuem os registros de alvará dos empreendimentos.

Os limites

Nem sempre os dados dos alvarás estão bem-organizados, o que pode variar de uma prefeitura para outra. Durante o levantamento de dados na aplicação do Mapeamento de Porto Alegre, foram identificados muitos casos em que empresas encerram suas atividades, mas não realizam a baixa no alvará correspondente. Além disso, a classificação das atividades nos alvarás nem sempre utiliza os mesmos códigos das CNAE, o que torna sua utilização mais complexa.

IV.II.II. DADOS TRIBUTÁRIOS

O que é

A arrecadação tributária pode ser um importante instrumento para avaliar o peso da economia criativa nos municípios. No caso da economia criativa, o tributo municipal mais relevante é o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, o ISSQN. A nível de estado, pode-se utilizar os dados do ICMS.

O que ele pode mostrar

Através dos dados relativos à arrecadação dos impostos, é possível medir a movimentação financeira das atividades relacionadas com os setores criativos. Com isso, é possível ir além do número de empresas e de empregos gerados e ter uma medida do impacto econômico do ponto de vista da quantidade de dinheiro movimentado pelo setor.

Como acessar

Os dados tributários podem ser disponibilizados pelas Secretarias da Fazenda dos municípios. No entanto, muitas vezes os códigos de classificação utilizados para fins de arrecadação tributária não estão alinhados com as classificações das CNAE. Nesses casos, é comum precisar fazer uma compatibilização entre os diferentes códigos tributários adotados pela Fazenda Municipal e os CNAE, com o auxílio de técnicos especializados na área.

Os limites

Como mencionado, os códigos de classificação dos dados tributários nem sempre são compatíveis com a classificação das CNAE, o que implica em algum esforço de adaptação através da “tradução” destes códigos. Além disso, como no caso das estatísticas de emprego e de número de empresas, estes dados dão conta apenas das atividades econômicas formais, ou seja, não abrangem toda a realidade.

IV.II.III. CADASTROS DE PRODUTORES CULTURAIS

Em alguns municípios, especialmente aqueles com Secretarias da Cultura, existem registros e cadastros de trabalhadores e empreendedores culturais locais. Esses dados são necessários, pois vão além das estatísticas econômicas ao permitir a identificação de pessoas que atuam no setor cultural de forma mais abrangente. Essa informação é de grande importância, pois possibilita encontrar empreendedores, artistas e profissionais da cultura que, devido à natureza de seu trabalho, não estabelecem relações econômicas formais.

Os municípios que não possuem esse tipo de cadastro devem empenhar-se em mapear seus setores culturais. Identificar e cadastrar empreendedores e trabalhadores da cultura é fundamental, pois esses registros, quando atualizados regularmente, proporcionam uma visão mais precisa sobre o crescimento das atividades da economia criativa local. Um cadastro atualizado a cada um ou dois anos pode ser um instrumento valioso para o conhecimento do setor e a definição de estratégias de ação.

Durante a implementação da Lei Aldir Blanc, muitos municípios fizeram esforços mais estruturados para identificar e cadastrar os trabalhadores da cultura. As informações obtidas nesse processo de distribuição do auxílio emergencial também constituem uma base de dados importante para compreender a dimensão da economia criativa em cada localidade. Mesmo nos municípios que não realizaram um cadastramento sistemático, as listas de candidatos ao auxílio emergencial já oferecem uma aproximação do tamanho do setor cultural em cada região.

Este processo de busca ativa dos trabalhadores e empreendedores da cultura é um grande passo para a construção de indicadores consistentes sobre a realidade e as potencialidades da economia criativa.

DADOS DE EDUCAÇÃO

Um passo a passo para o levantamento de dados acerca dos cursos superiores relacionados à Economia Criativa

I. PARA QUE SERVEM OS DADOS?

Assim como os indicadores são fundamentais para levantar dados sobre a Economia Criativa e fornecer informações relevantes para a formulação de políticas públicas baseadas em dados concretos, os dados sobre a disponibilidade de cursos superiores de graduação, pós-graduação *lato e stricto sensu* também são essenciais nesse contexto.

Essas informações nos permitem visualizar a oferta de cursos em diferentes áreas da Economia Criativa em todo o Estado, possibilitando uma análise territorial das especialidades oferecidas. Esse panorama nos ajuda a compreender as habilidades criativas e campos de estudos que estão sendo desenvolvidos e ministrados por instituições de ensino específicas em cada região. Com esse conhecimento, torna-se possível direcionar estratégias e ações para impulsionar o setor criativo de forma mais efetiva.

II. O MODELO DE ECONOMIA CRIATIVA

Diante de divergências de órgãos e instituições no que tange o pertencimento de determinadas atividades ou ocupações no conceito de Economia Criativa, tomou-se por guia o modelo do Estado do Rio Grande do Sul, o qual pode ser conferido no Quadro 1.

QUADRO 1 – SETORES COMPONENTES DA ECONOMIA CRIATIVA

ÁREA	GRUPO	ATIVIDADES
Cultura	Patrimônio e culturas tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> • Expressões culturais tradicionais; • Cultura popular; • Patrimônio, museus e bibliotecas; • Artesanato; • Gastronomia.
	Artes visuais e performáticas	<ul style="list-style-type: none"> • Artes visuais; • Artes cênicas (teatro e dança); • Música; • Fotografia; • Casas de espetáculo; • Estúdios de gravação; • Produtores.
Mídia	Publicação, editoração e mídia	<ul style="list-style-type: none"> • Edição de livros jornais e revistas; • Edição integrada à impressão de livros, jornais e revistas; • Comercialização de livros jornais e revistas; • Portais e provedores de conteúdo na internet.
	Audiovisual	<ul style="list-style-type: none"> • Produção, distribuição e exibição cinematográfica e audiovisual; • Atividades de TV aberta, rádio e TV a cabo.
Criações Funcionais	Arquitetura, design e moda	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de arquitetura; • Design de produto; • Design de moda; • Confecção e comercialização de moda; • Comercialização de produtos relacionados ao design.
	Publicidade e pesquisa de mercado	<ul style="list-style-type: none"> • Agências de publicidade; • Agências de pesquisa de opinião.
Tecnologia	Ensino e pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino de artes, cultura e línguas. • Atividades de pesquisa acadêmica nas áreas de humanas, saúde e exatas; • Instituições universitárias.
	TI e software, pesquisa e desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de equipamentos; • Comercialização de equipamentos; • Criação de programas de computador Indústria de games.

Fonte: (SPGG, 2021)

O quadro acima corresponde aos setores criativos englobados pelo conceito. Apesar da preocupação com atividades e ocupações, foi decidido de forma opcional utilizar o quadro de setores com base em áreas e grupos criativos para investigar os cursos ofertados dentro da definição de Economia Criativa.

QUADRO 2 – MODELO OPERACIONAL COM BASE EM CNAE

Como discutido em Dados de Mercado, a seleção e organização das atividades econômicas relacionadas aos empreendimentos podem ser feitas por meio de duas classificações: Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) ou Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

O modelo operacional, de acordo com o registro de CNAE pode ser conferido no Quadro 2.

ÁREA	GRUPO	ATIVIDADES
Cultura	Patrimônio e culturas tradicionais	<ul style="list-style-type: none">• 47890/01 Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanato;• 91015 Atividades de bibliotecas e de arquivos;• 91023 Atividades de museus e de exploração, restauração;• 91031 Atividades de jardins botânicos, zoológicos e parques;• 93212 Parques de diversão e parques temáticos;• 93298/99 Atividades de lazer e recreação não especificadas (feiras e shows);• 94936 Atividades de organizações associativas ligadas à cultura.
	Artes visuais e performáticas	<ul style="list-style-type: none">• 18300 Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte;• 32205 Fabricação de instrumentos musicais;• 47563 Comércio varejista especializado em instrumentos musicais;• 47890/03 Comércio varejista de objetos de arte;• 47890/01 Comércio varejista de equipamentos fotográficos e para filmagem;• 59201 Atividades de gravação de som e edição de música;• 74200 Atividades fotográficas e similares;• 82300/02 Casas de festas e eventos;• 90019 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares;• 90027 Criação artística;• 90035 Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outros;• 93298/01 Discotecas, danceterias, salões de dança e similares.

Fonte: (SPGG, 2021)

QUADRO 2 – MODELO OPERACIONAL COM BASE EM CNAE

ÁREA	GRUPO	ATIVIDADES
Mídia	Publicação, editoração e mídia	<ul style="list-style-type: none"> • 18113 Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações; • 18211 Serviços de pré-impressão; • 18229 Serviços de acabamentos gráficos; • 46478 Comércio atacadista de papelaria; livros, jornais e outras publicações; • 47610 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria; • 58115 Edição de livros; • 58123 Edição de jornais; • 58131 Edição de revistas; • 58212 Edição integrada à impressão de livros; • 58221 Edição integrada à impressão de jornais; • 58239 Edição integrada à impressão de revistas; • 63194 Portais, provedores de conteúdo e outros serviços; • 63917 Agências de notícias.
	Audiovisual	<ul style="list-style-type: none"> • 26400 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução; • 26701 Fabricação de equipamentos e instrumentos; • 26809 Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas; • 47628 Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas; • 59111 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de TV; • 59120 Atividades de pós-produção cinematográfica; • 59138 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de TV; • 59146 Atividades de exibição cinematográfica; • 60101 Atividades de rádio; • 60217 Atividades de TV aberta; • 60225 Programadoras e atividades relacionadas à televisão; • 61418 Operadoras de televisão por assinatura a cabo; • 61434 Operadoras de televisão por assinatura por satélite; • 77225 Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares.

Fonte: (SPGG, 2021)

QUADRO 2 – MODELO OPERACIONAL COM BASE EM CNAE

ÁREA	GRUPO	ATIVIDADES
Criações Funcionais	Arquitetura, design e moda	<ul style="list-style-type: none"> • 14118 Confeção de roupas íntimas; • 14126 Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas; • 14142 Fabricação de acessórios do vestuário; • 14215 Fabricação de meias; • 14223 Fabricação de artigos de vestuário produzidos em malharias; • 15211 Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes; • 15319 Fabricação de calçados de couro; • 15327 Fabricação de tênis de qualquer material; • 15335 Fabricação de calçados de material sintético; • 15394 Fabricação de calçados de materiais não especificados; • 32116 Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ouro; • 32124 Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes; • 32400 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos; • 46168 Representantes comerciais têxteis, vestuário e calçados; • 46427 Comércio atacadista de artigos de vestuário e acessórios; • 46435 Comércio atacadista de calçados e artigos de viagem; • 47814 Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios; • 47822 Comércio varejista de calçados e artigos de viagem; • 47831 Comércio varejista de joias e relógios; • 47857 Comércio varejista de artigos usados; • 71111 Serviços de arquitetura; • 74102 Design e decoração de interiores; • 77233 Aluguel de objetos de vestuário, joias e acessórios.
	Publicidade e pesquisa de mercado	<ul style="list-style-type: none"> • 18130 Impressão de material publicitário; • 73114 Agências de publicidade; • 73122 Agenciamento de espaços de publicidade; • 73190 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente; • 73203 Pesquisas de mercado e opinião pública;

Fonte: (SPGG, 2021)

QUADRO 2 – MODELO OPERACIONAL COM BASE EM CNAE

ÁREA	GRUPO	ATIVIDADES
Tecnologia	Ensino e pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • 72100 Pesquisa e Desenvolvimento em ciências físicas e naturais; • 72207 Pesquisa e Desenvolvimento em ciências sociais e humanas; • 82300/01 Serviços de organização de feiras, congressos e exposições; • 85317 Educação superior – graduação; • 85325 Educação superior – graduação e pós-graduação; • 85333 Educação superior – pós-graduação e extensão; • 85929 Ensino de arte e cultura; • 85937 Ensino de idiomas.
	TI e software, pesquisa e desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • 26108 Fabricação de componentes eletrônicos; • 26213 Fabricação de equipamentos de informática; • 26221 Fabricação de periféricos para equipamentos de informática; • 46516 Comércio atacadista de computadores, periféricos e equipamentos; • 47512 Comércio varejista especializado de equipamentos de informática; • 62015 Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda; • 62023 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis; • 62031 Desenvolvimento e licenciamento programas de computador não-customizáveis; • 62040 Consultoria em Tecnologia da Informação; • 63119 Tratamento de dados, provedores de serviços.

Fonte: (SPGG, 2021)

Por sua vez, o modelo operacional classificado tomando CBOs como parâmetro encontra-se ilustrado no Quadro 3.

QUADRO 3 – MODELO OPERACIONAL COM BASE EM CBOS

ÁREA	GRUPO	ATIVIDADES
Cultura	Patrimônio e culturas tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> • 1311 Diretor de museus, bibliotecas e serviços culturais; • 2612 Bibliotecário, documentaristas (profis. Da informação); • 2613 Museólogos e arquivistas; • 2621 Arquivologistas e curadores de museus; • 2711 Chefes de cozinha; • 3250 Enólogo; • 3433 Técnicos em galerias de arte, museus e bibliotecas; • 3711 Assistente de biblioteca, técnico em biblioteconomia; • 3712 Técnico em museologia; • 3761 Bailarinos de danças folclóricas e populares; • 3762 Artista de circo; • 4411 Trabalhadores de bibliotecas; • 7911 Artesão; • 8401 Mestre cervejeiro, mestre chocolateiro, mestre doceiro.
	Artes visuais e performáticas	<ul style="list-style-type: none"> • 2349 Professores de artes visuais, de música e do espetáculo; • 2618 Fotógrafos; • 2623 Cenógrafo, diretor de arte; • 2624 Artistas plásticos, desenhistas, cartunistas; • 2625 Atores; • 2626 Compositor, arranjador, regente, musicólogo; • 2627 Músico, instrumentista, intérpretes; • 2628 Coreógrafos, bailarinos e profissionais da dança; • 2652 Músicos, cantores e compositores; • 2659 Artistas criativos e interpretativos não classificados ant.; • 3432 Desenhistas e decoradores de interiores; • 3435 Profissionais de nível médio em atividades culturais e artísticas; • 3524 Agentes e técnicos de direitos autorais; • 3741 DJ, projetista, microfonista e técnicos de som; • 3742 Técnicos em cenografia; • 3763-10 Apresentador de eventos, de circo e de festas populares; • 5161 Maquiador; • 7155-15 Carpinteiro de cenários; • 7312 Confeccionadores e afinadores de instrumentos musicais; • 7314 Ceramistas e afins (preparação e fabricação); • 7316 Redatores de cartazes, pintores decorativos e gravadores; • 7421 Confeccionadores e afinadores de instrumentos musicais; • 7523 Ceramista; • 7524 Decoradores e pintores de vidro e cerâmica; • 7664 Laboratorista, auxiliar de laboratório fotográfico; • 9152 Luthier, restaurador de instrumentos musicais.

Fonte: (SPGG, 2021)

QUADRO 3 – MODELO OPERACIONAL COM BASE EM CBOS

ÁREA	GRUPO	ATIVIDADES
Mídia	Publicação, editoração e mídia	<ul style="list-style-type: none"> • 2166 Desenhistas gráficos e de multimídia; • 2513 Desenvolvedores de páginas de Internet e multimídia; • 2534 Influenciador digital, analista e assist. de mídias sociais; • 2611 Jornalistas, redatores, revisores, editores de jornal; • 2614 Filólogos, tradutores, linguistas, interpretes e afins; • 2616 Editor de livros, jornais e revistas; • 2615 Escritor, poeta, crítico, roteirista de cinema e TV • 2642 Jornalistas; • 2643 Tradutores, intérpretes e linguistas; • 3713 Técnico em artes gráficas; • 7323 Encadernadores e afins; • 7606 Supervisor de artes gráficas; • 7661 Diagramadores, trabalhadores da pré-impressão gráfica; • 7662 Impressores; • 7663 Operador de acabamento (indústrias gráficas); • 7686 Tipógrafos, linotipistas; • 7687 Restaurador de livros.
	Audiovisual	<ul style="list-style-type: none"> • 2617 Locutor, comentarista e âncora de mídias audiovisuais; • 2619 Assistente de direção, continuísta; • 2621 Produtor cinematográfico, tecnólogo produção audiovisual; • 2622 Diretor de cinema, TV e teatro; • 2654 Diretores de cinema, de teatro e afins; • 2656 Locutores de rádio, TV e outros meios de comunicação; • 3521 Técnicos de radiodifusão e gravação audiovisual; • 3721 Operador de câmara, diretor de fotografia; • 3731 Técnico audiovisuais, operadores e técnicos audiovisuais; • 3742 Cenotécnicos, operadores e maquinistas; • 3743 Operador de projetores cinematográficos; • 3744 Diretor, editor, montador e finalizador de mídias; • 3763-15 Apresentador de programas de rádio; • 3763-20 Apresentador de programas de televisão; • 8132 Operadores de máquinas p. fabricar produtos fotográficos.

Fonte: (SPGG, 2021)

QUADRO 3 – MODELO OPERACIONAL COM BASE EM CBOS

ÁREA	GRUPO	ATIVIDADES
Criações Funcionais	Arquitetura, design e moda	<ul style="list-style-type: none"> • 2141 Arquitetos; • 2163 Desenhistas de produtos e vestuário; • 2164 Urbanistas e engenheiros de trânsito; • 2624 Tecnólogo em Design. Designer de produto e de moda; • 2629 Decorador de interiores; • 3184 Desenhistas e projetistas técnicos; • 3188 Projetista de móveis; • 3432 Desenhistas e decoradores de interiores; • 3751 Designers, produtores, consultores e vitrinistas (n. médio); • 3764 Modelo, manequim; • 5241 Modelos de moda, arte e publicidade; • 7315 Cortadores, polidores, jateadores e gravadores de vidros; • 7510 Joalheiros e lapidadores, artesãos de metais preciosos; • 7511 Ourives, fundidor e gravador; • 7522 Marceneiros e afins; • 7531 Alfaiates, modistas, chapeleiros e peleteiros; • 7533 Costureiros, bordadeiras e afins; • 7536 Sapateiros e afins; • 7711 Marceneiro; • 7751 Marcheteiro, entalhador, montador de móveis.
	Publicidade e pesquisa de mercado	<ul style="list-style-type: none"> • 1233 Diretor de marketing; • 1423 Gerentes de marketing e comunicação, analistas de pesquisas; • 2531 Profissionais da publicidade, diretor de arte, de criação, de mídia; • 4241 Entrevistador de pesquisas de opinião e mídia.

Fonte: (SPGG, 2021)

QUADRO 3 – MODELO OPERACIONAL COM BASE EM CBOS

ÁREA	GRUPO	ATIVIDADES
Tecnologia	Ensino e pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • 1236 Diretor de Tecnologia da Informação; • 1237 Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento; • 1313 Diretor e gerente instituições de ensino públicas e privadas; • 1426 Gerente de pesquisa e desenvolvimento; • 2030 Pesquisador em ciências biológicas; • 2031 Pesquisador em computação e ciências exatas; • 2032 Pesquisador em engenharia e tecnologia; • 2033 Pesquisador em ciências da saúde; • 2034 Pesquisador em agronomia, ciências florestais e zootecnia; • 2035 Pesquisador em ciências sociais e humanas; • 2341-20 Professor de computação ensino superior; • 2343 Professor de arquitetura, engenharia e ;geologia ensino superior • 2346 Professor de língua e literatura; • 2347 Professor de ciências humanas no ensino superior; • 2353 Outros professores de idiomas; • 2354 Outros professores de música; • 2355 Outros professores de artes; • 2511 Cientista social (antropólogo, sociólogo, cientista político); • 2514 Filósofo; • 2632 Sociólogo, antropólogo e afins; • 2633 Filósofo, historiador e especialistas em ciência política; • 3951 Técnico de apoio em pesquisa e desenvolvimento; • 5153-05 Arte educador.
	TI e software, pesquisa e desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • 1425 Gerente de desenvolvimento de sistemas TI; • 2122 Engenheiro da computação; • 2124 Analista de desenvolvimento de software; • 2511 Analista de sistemas; • 2512 Desenvolvedor de programas e aplicativos (software); • 2514 Programador de aplicações; • 2519 Desenvolvedores e programadores de software e multimídia; • 3171 Programador, desenvolvedor multimídia, games e plataformas.

Fonte: (SPGG, 2021)

Como proposto em Dados de Mercado, as classificações de CNAE ou CBO oferecem diferentes utilizações e apropriações. No alcance dos dados de educação, ambas as categorizações oferecem visualizações complementares do que pode se enquadrar ou não como um curso criativo. Ou seja, trata-se de um documento suplementar de apoio à obtenção dos dados.

Para fins de exemplificação, algumas Instituições de Ensino mapeadas possuíam, dentro de sua oferta de cursos de graduação, o curso superior em marketing. Se considerado somente o Quadro 1, este curso não entraria na definição. Contudo, tomando por parâmetro a classificação de CBOs, conforme os identificadores "1233" e "1423", este curso deveria ser considerado como um curso criativo da área "Criações Funcionais" e do Grupo "Publicidade e Pesquisa de Mercado".

III. DISCUSSÕES ACERCA DE DECISÕES NO MODELO

Para a seleção dos cursos, comparou-se o resultado adquirido nas fontes (a serem abordadas no item IV) e os modelos propostos no item II, aproximando o pertencimento de Economia Criativa à área, grupo e atividade relacionada, contando com o apoio suplementar de CNAE ou CBOs.

Em alguns casos ambíguos, foi necessário tomar decisões em relação a determinados grupos. Por exemplo, no caso da comunicação, itens como publicidade, jornalismo, edição, audiovisual e até moda, que fazem parte da macro área da comunicação, foram incluídos em grupos distintos.

Outro aspecto considerado foi a área tecnológica e seu grupo de ensino e pesquisa. Dada a ampla abrangência dessas atividades, optou-se por excluir o mapeamento de cursos relacionados a esse grupo.

Vale-se de menção também que os cursos selecionados obedeciam somente a estar em atividade no momento da pesquisa, id est, aqueles em processo de desligamento e os previamente desligados foram desconsiderados no recorte. Outrossim, optou-se pelos cursos presenciais, eliminando aqueles cuja modalidade corresponde somente à Educação a Distância (EaD).

IV. AS FONTES E AS FORMAS DE ACESSAR

Sob o objetivo maior de captar as ofertas de cursos superiores nas dimensões de graduação – bacharelado e tecnólogo – e pós-graduação – *lato sensu* e *stricto sensu* –, decidiu-se por separar o presente item para cada uma das sessões, ao passo que a captação dos dados ocorre por plataformas diferentes.

IV.I.I. DADOS DE GRADUAÇÃO

Para graduação, a consulta de Instituições de Ensino Superior é realizada no portal e-Mec, através do link: <https://emec.mec.gov.br>. Sugere-se a utilização do Google Chrome. Seleciona-se a opção de consulta avançada e, em "buscar por:", marca-se a opção "Curso de Graduação", conforme Figura 1, a seguir.

FIGURA 1 – CAIXAS DE SELEÇÃO NO PORTAL E-MEC PARA GRADUAÇÃO

Instituição - IES	Sigla	Curso	Grau	Modalidade	Índices	Vagas Anuais	Data Início
UNIVERSIDADE	FEEVALE	(34556) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Presencial	CC: - CPC: 3(2018) ENADE: 3(2018) IIO: 3(2018)	640	03/03/1970
UNIVERSIDADE NOVO	FACULDADE	(100454) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Presencial	CC: 4(2012) CPC: 4(2018) ENADE: 5(2018) IIO: 5(2018)	100	27/02/2007
UNIVERSIDADE NOVA	FACULDADE	(1205756) ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Presencial	CC: 4(2018) CPC: - ENADE: - IIO: -	100	24/02/2014
UNIVERSIDADE NOVA	FACULDADE	(1283132) ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE	Tecnológica	Presencial	CC: 4(2017) CPC: -	50	18/02/2015

Fonte: Elaborado pelos autores

Em sequência, deve-se obedecer a ordem que segue:

- "Nome, Sigla ou Código da instituição": não mexer.
- "Curso": não mexer
- "Classificação do Curso": não mexer
- "UF": Rio Grande do Sul
- "Município": preencher caso queira selecionar um município específico somente, caso contrário, não mexer.
- "Gratuidade do Curso": não mexer
- "Modalidade": selecionar presencial
- "Grau": selecionar todos
- "Índice": não mexer
- "Situação": selecionar em atividade

Após o preenchimento e inserção do código de verificação (que é aleatório) e clicar na opção "Pesquisar", o sistema irá gerar uma planilha, a qual deverá ser baixada e aberta em algum aplicativo como Microsoft Excel. Com os resultados obtidos, compara-se a área, grupo e atividades do modelo no item II para obtenção do dado de educação superior em graduação. Se necessário, os modelos de CNAE e CBOs podem ser consultados.

Sugere-se que a planilha original seja editada, excluindo os cursos não pertencentes, causando o afunilamento dos resultados finais.

É comum que, por vezes, seja emitida uma mensagem sobre o código de verificação estar incorreto ou ser inválido. Trata-se de um erro recorrente e aleatório de sistema, que tende a se consertar automaticamente. Percebe-se que o empecilho surge mais comumente quando o navegador escolhido é outro que não o Google Chrome.

IV.I.II. ESPECIALIZAÇÃO / PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

O processo de coleta de dados educacionais para os cursos de pós-graduação *lato sensu* é semelhante ao anterior. Repetindo os passos da consulta avançada, contudo, agora marca-se a opção de “Curso de Especialização”.

A ordem do item IV I.I deve ser repetida, e a metodologia é replicada, comparando a planilha gerada pela plataforma com o modelo de Economia Criativa. Para fins de ilustração, a Figura 2 permite a visualização das opções selecionadas, usando a cidade de Novo Hamburgo como exemplo.

FIGURA 2 - CAIXAS DE SELEÇÃO NO PORTAL E-MEC PARA ESPECIALIZAÇÃO

A imagem mostra a interface de busca avançada do portal E-MEC. No topo, há três abas: "Consulta Avançada" (selecionada), "Consulta Textual" e "IES Extintas". O formulário contém os seguintes campos e opções:

- Buscar por:** Três opções de radio button: "Instituição de Ensino Superior" (selecionada), "Curso de Graduação" e "Curso de Especialização".
- Nome, Sigla ou Código da Instituição:** Campo de texto vazio.
- UF:** Menu suspenso com o texto "Selecione...".
- Município:** Menu suspenso vazio.
- Categoria Administrativa:** Seis opções de checkbox: "Pública Municipal", "Pública Federal", "Pública Estadual", "Privada sem fins lucrativos", "Privada com fins lucrativos" e "Especial".
- Organização Acadêmica:** Cinco opções de checkbox: "Faculdade", "Centro Universitário", "Institutos Federais", "Universidade" e "Escola de Governo".
- Tipo de Credenciamento:** Quatro opções de checkbox: "Presencial", "EAD", "Presencial - Lato-sensu", "Escola Governo - EaD" e "Escola Governo - Presencial".
- Índice:** Menu suspenso com "Selecione..." e seis opções de checkbox numeradas: "1", "2", "3", "4", "5" e "SC".
- Situação:** Menu suspenso com a opção "Ativa".
- Botão "Pesquisar" no canto inferior direito.

Fonte: Elaborado pelos autores

IV.I.III. PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Diferente das modalidades em IV I.I e IV I.II, a obtenção de dados de cursos de pós-graduação *stricto sensu* – mestrados e doutorados – é reunida pela plataforma Sucupira, a qual pode ser acessada pelo link: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoBuscaAvancada.jsf>.

A plataforma e o preenchimento de campos podem ser conferidos na Figura 3.

FIGURA 3 – PLATAFORMA SUCUPIRA CAPES

The screenshot displays the 'Cursos Avaliados e Reconhecidos' (Evaluated and Recognized Courses) section of the Sucupira CAPES platform. It features several filter options, each with a checkbox and a dropdown menu:

- Instituição de Ensino:** A text input field with a checkbox.
- Região:** A dropdown menu with the placeholder text "-- SELECIONE --".
- UF:** A dropdown menu with the placeholder text "-- SELECIONE --".
- Área de Avaliação:** A dropdown menu with the placeholder text "-- SELECIONE --".
- Modalidade de ensino:** A dropdown menu with the placeholder text "-- SELECIONE --".
- Modalidade:** A dropdown menu with the placeholder text "-- SELECIONE --".
- Nota do Curso:** A dropdown menu with the selected value "A".
- Nota do Programa:** A dropdown menu with the selected value "A".

At the bottom of the filter section, there are three buttons: "Consultar" (blue), "Cancelar" (white), and "Gerar XLS" (green).

Fonte: Elaborado pelos autores

Preenche-se, portanto, a situação do programa como "EM FUNCIONAMENTO", e "UF" como "RS" (com atenção para marcar a caixa à esquerda), e "Modalidade de Ensino" como "Educação Presencial". Para baixar a planilha, seleciona-se a opção "GERAR XLS".

O processo de comparação entre o curso ofertado e o modelo de Economia Criativa é repetido, assim exclui-se manualmente os cursos não pertencentes da planilha gerada, resultando em um afinamento dos resultados iniciais.

Isso nos permite a obtenção de um panorama para os cursos de *stricto sensu*, em abrangência e cobertura a nível estadual. Contudo, quando desejada a obtenção do dado a nível municipal, é necessário fazer alguns ajustes.

Como a Plataforma Sucupira não permite filtrar por cidades, o responsável pela obtenção dos dados, após filtragem – removendo todos os cursos não criativos da seleção –, deverá comparar os restantes com a seleção total de IES proporcionada pelo portal eMec no link: <https://emec.mec.gov.br>, como mostrado na Figura 4.

FIGURA 4 – PLATAFORMA SUCUPIRA CAPES

The screenshot shows the SUCUPIRA CAPES search interface. The search criteria are set to 'Instituição de Ensino Superior' (checked), 'Curso de Graduação' (unchecked), and 'Curso de Especialização' (unchecked). The filters are: Nome, Sigla ou Código da Instituição (empty), UF: Rio Grande do Sul, Município: Porto Alegre. The search results table is as follows:

Instituição - IES	Sigla	Município/UF	Organização Acadêmica	Categoria Administrativa	IGC	CI	CI-EaD
(2950) Centro Universitário FADERGS Em Supervisão - Procedimento Sancionador com Medida Cautelar: Portaria N. 1203/2021	FADERGS	Porto Alegre/RS	Centro Universitário	Privada com fins lucrativos	3	5	5
(4010) CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA Adesão ao PROIES: Lei 12.688/2012 Adesão ao PROIES: Lei Federal N. 12.688/2012	IPA	Porto Alegre/RS	Centro Universitário	Privada sem fins lucrativos	3	3	-
(448) CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS Suspensão contrato FIES: Portaria N. 291/2023 - DOU 09/08/2023 Modalidade EaD SEI 23000.028678/2021-95 Suspensão PROIES: Portaria N. 291/2023 - DOU 09/08/2023 Modalidade EaD SEI 23000.028678/2021-95 Em Supervisão - Procedimento Sancionador com Medida Cautelar: Portaria nº 291, de 09/08/2023, DOU em 09/08/2023, Processo nº 23000.028678/2021-95.	UNIRITTER	Porto Alegre/RS	Centro Universitário	Privada com fins lucrativos	3	5	5
(3804) Centro Universitário Senac Unificação de Matrículas: Processo nº 202322922	RS	Porto Alegre/RS	Centro Universitário	Privada sem fins lucrativos	4	5	-

Fonte: Elaborado pelos autores

Como observado, os únicos campos a serem marcados são “UF” e “Município”. Ao clicar em “Exportar Excel”, será obtida a seleção das IES. Assim, com obtenção de ambas as planilhas (IES no município e Seleção de Cursos de *stricto sensu* no estado), pode-se comparar as respectivas IES e os cursos ofertados para se chegar na visualização de quais programas podem estar no município.

V. FATORES DIFICULTADORES E LIMITES

O grau de dificuldade se dá por: a) o fato de não haver a opção de filtrar por município na plataforma Sucupira CAPES; b) compactuar com erros recorrentes na plataforma e-Mec para obtenção de IES; e c) os programas estarem registrados na plataforma Sucupira como o nome da IES, mas sem sua localização, dificultando casos em que a universidade atua em mais de um município. Por exemplo, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – é mais conhecida pelo seu campus originário, em São Leopoldo, que concentrou a maior parte dos alunos por décadas.

A mesma oferece o programa de pós-graduação *stricto sensu* em design, fato que provocaria sua entrada na seleção de cursos. Este dado é originado do recorte oriundo da Sucupira CAPES. Contudo, como mencionado no item “c”, não há indicação se o programa é oferecido em São Leopoldo, Porto Alegre, ou quaisquer outras cidades que possuam *campi* desta universidade.

Neste caso, uma busca no site da instituição revela que o programa é oferecido presencialmente em Porto Alegre. Deste modo, caso necessário para uma comprovação do dado, é interessante que o pesquisador responsável consulte os websites das IES mapeadas.

DADOS DE GOVERNO

Um passo a passo para o levantamento de dados acerca da dimensão de Governo relacionados à Economia Criativa

I. MODELO PROPOSTO E A ESTRUTURA DE GOVERNO

Conforme visto no capítulo anterior, no item II – O modelo de Economia Criativa –, o Governo do Estado do RS, em parceria com universidades e o município de Porto Alegre, construiu um modelo para o levantamento de atividades econômicas e ocupações profissionais das áreas reconhecidas como integrantes da Economia Criativa. A proposta regional procurou se basear em modelos como UNCTAD (2022), em ambiente internacional, e FIRJAN (2022), no contexto nacional, buscando gerar comparabilidade dos dados. Assim, são listados treze setores criativos, que integram quatro grandes áreas: Criações funcionais, cultura, mídias e tecnologia (vide Quadro 1).

O modelo proposto auxilia na busca de informações e dados governamentais, proporcionando uma base sólida para o planejamento estratégico do Governo. Ao definir áreas específicas, é possível identificar as secretarias responsáveis por cada setor econômico, bem como suas entregas finalísticas. Exemplos disso incluem a Secretaria de Cultura, Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação.

II. ANÁLISE DOS INDICADORES

Para análise da dimensão Governo, foram estabelecidos dois macros indicadores principais: (1) Legislação Municipal; (2) Perfil Municipal. Esses indicadores desempenham um papel crucial na demonstração da evolução das políticas públicas e no desenvolvimento das governanças nos setores criativos.

Ao cruzar esses indicadores com o desempenho dos indicadores de mercado, por exemplo, é possível obter uma compreensão mais completa da efetividade dos programas de desenvolvimento socioeconômico implementados anteriormente. Dessa forma, a análise proporciona uma visão mais abrangente e embasada para a tomada de decisões estratégicas, permitindo o aprimoramento contínuo das políticas governamentais.

II.1. LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

Para a avaliação do indicador Legislação Municipal e obter uma base sólida para uma análise abrangente do cenário governamental relacionado ao desenvolvimento dos setores criativos, é necessário levantar os seguintes dados:

- O número de leis de incentivo nas áreas de inovação e cultura, excluindo aquelas de caráter emergencial;
- A quantidade de editais implementados com leis de incentivo devido à pandemia COVID-19, também abrangendo as áreas de inovação e cultura;
- O total de projetos submetidos às leis de incentivo municipais nos setores de Inovação e Cultura.

Normalmente, tais dados não estão sistematizados ou monitorados pela gestão, embora sejam de importância estratégica. Portanto, o levantamento deve ser realizado

por meio de busca ativa, utilizando o Sistema Estadual de Cultura (Rio Grande do Sul, 2013) como fonte secundária. Para operacionalizar a coleta, recorre-se às secretarias relacionadas às áreas mapeadas no modelo proposto.

Dessa forma, é encaminhada uma demanda de informação através de um processo administrativo eletrônico, solicitando revisão legal e/ou compilação da legislação vigente que envolva sua atuação, além de dados sobre editais realizados e projetos submetidos em cada setor (Cultura/Inovação).

Em algumas áreas, como Cultura, devido à abundância de regulamentações e leis de incentivo para os setores econômicos abrangidos, pode ser necessário recorrer a levantamentos legislativos realizados pela Câmara de Vereadores e suas comissões temáticas.

Assim, o levantamento legislativo foi cuidadosamente categorizado de acordo com o objeto, como:

- Regulamentações;
- Incentivos;
- Atividades Especiais;
- Normatizações.

Essas categorias foram, por sua vez, classificadas de acordo com suas fontes formais estatais, como lei complementar, lei ordinária, decreto e resolução. Para complementar a obtenção dos dados sobre submissão de projetos ou uso de incentivos fiscais, é recomendado recorrer à Fazenda Municipal, que pode fornecer informações valiosas para uma análise mais abrangente e embasada.

Com esses procedimentos em prática, será possível contar com uma visão mais clara e detalhada do cenário governamental relacionado ao desenvolvimento dos setores criativos, facilitando a tomada de decisões estratégicas e o aprimoramento das políticas públicas.

II.II. PERFIL MUNICIPAL

Para a análise do indicador de Perfil Municipal, é fundamental coletar os seguintes dados:

- O número de comissões e comitês relacionados à governança dos setores criativos do município;
- Uma avaliação abrangente do sistema público de cultura;
- O sistema de informação de indicadores da cultura;
- O tamanho da população abrangida pela análise.

Para obter o levantamento completo da estrutura de governança, incluindo o número de comissões e comitês ligados aos setores criativos, é necessário realizar um trabalho conjunto com as secretarias afins das áreas mapeadas, conforme mencionado anteriormente: Secretaria de Cultura, Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação.

Assim são levantados dados dos Conselhos (Consultivos, Deliberativos, Gestores de Fundo), Comitês, Comissões Técnicas e grupos de trabalho relacionados aos treze setores criativos que compõem as quatro macros áreas.

A coleta de dados para a avaliação do Sistema Público da Cultura tem como fonte a pesquisa MAPA LAB, conduzida pela SEDAC-RS, <<https://cultura.rs.gov.br/mapa-lab-rs>>. O objetivo primordial do MAPA LAB é apoiar os gestores municipais, oferecendo um mapa que sistematiza as linhas gerais para a operacionalização da Lei Aldir Blanc de forma pedagógica. Esse recurso valioso tem a finalidade de coletar indicadores e informações para integrar o Sistema Estadual Unificado de Informações e Indicadores Culturais do RS.

Demais dados a ser coletado estão disponíveis no SIIC - Sistema de Informações e Indicadores Culturais, cuja fonte é o IBGE

(2009/2020). O acesso a essas informações pode ser realizado através do link: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/9388-indicadores-culturais.html?=&t=publicacoes>>. Outro aspecto para concluir a análise do perfil municipal é a avaliação do tamanho da população, com base no estudo do Perfil de Municípios (2018), do IBGE. Os dados podem ser acessados por meio do link: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101668>>. Além disso, as informações também podem ser encontradas diretamente no portal do IBGE, conforme o link: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>>.

Essa abrangente coleta de dados contribui para uma análise completa e embasada do perfil municipal. Esses dados, ao serem devidamente coletados e analisados, proporcionarão insights valiosos para compreender a estrutura e a dinâmica do cenário cultural e criativo de cada município, obtendo uma visão mais precisa e abrangente deste cenário cultural e populacional.

III. REVISÃO DA ESTRUTURA DE GOVERNANÇA PARA ECONOMIA CRIATIVA

Para o desenvolvimento de um Plano Municipal de Economia Criativa, é primordial basear-se não apenas no monitoramento econômico como método para a formulação de políticas, mas também priorizar o fortalecimento de sua governança. Nesse sentido, o modelo proposto sugere a criação de um Comitê Municipal de Economia Criativa (Porto Alegre, 2021), integrando-o ao programa de governo de forma transversal. Esse comitê visará o desenvolvimento de um planejamento estratégico com metas de curto, médio e longo prazo, estabelecidas a partir de eixos de atuação bem definidos, com o propósito de entregar um plano de economia criativa abrangente e bem estruturado. Ao adotar essa abordagem, o município poderá impulsionar a economia criativa local, promover a inovação, criar novas oportunidades de emprego e estimular o desenvolvimento sustentável, resultando em benefícios duradouros para a comunidade e a região como um todo.

O Comitê Municipal de Economia Criativa - CMEC tem como principal objetivo estabelecer diretrizes sólidas para fortalecer e impulsionar a economia criativa na região. Nesse contexto, cabe a essa governança acompanhar, fortalecer e potencializar as iniciativas de Economia Criativa no âmbito municipal. Além disso, o CMEC deve elaborar um Plano Municipal de Economia Criativa, identificar oportunidades de intercâmbio e cooperação técnica em âmbito regional, nacional e internacional, bem como realizar um mapeamento abrangente da Economia Criativa no município.

Outra importante responsabilidade do comitê é a proposição de políticas públicas voltadas para o fomento da Economia Criativa. O CMEC tem um papel ativo na promoção da formação continuada na área de Eco-

nomia Criativa, por meio da organização de fóruns, congressos, oficinas, palestras e outras atividades educacionais.

Neste modelo de comissão, sugere-se também condições igualitárias de acesso ao desenvolvimento das políticas públicas para todas as áreas que compõem a economia criativa da cidade. Esse equilíbrio é alcançado através do chamamento público, permitindo a participação ativa da sociedade civil na composição do comitê. Dessa maneira, o CMEC será formado por membros representativos dos diferentes segmentos da economia criativa, com seleção equitativa baseada nas áreas mapeadas: criações funcionais, cultura, mídia e tecnologia.

Além disso, o comitê incluirá também agentes do governo, instituições de fomento e representantes da academia que interagem, direta ou indiretamente, com esses segmentos da economia criativa. Essa abordagem inclusiva e colaborativa assegura que o CMEC seja um espaço diversificado de diálogo e tomada de decisões, promovendo uma representação ampla dos interesses e necessidades dos setores envolvidos.

Através dessa cooperação entre diferentes atores, será possível desenvolver políticas públicas mais efetivas e alinhadas com a realidade da economia criativa da cidade. Ao desempenhar suas funções de maneira coordenada e colaborativa, o Comitê Municipal de Economia Criativa contribuirá para o desenvolvimento sustentável e a valorização do potencial criativo da comunidade, enriquecendo a cultura local e estimulando a inovação econômica na região.

WORKSHOP DE MAPEAMENTO DE POTENCIAIS CRIATIVOS MUNICIPAIS

O Workshop de Mapeamento de Potenciais Criativos Municipais marca o momento de análise do Método. Este, é um evento estruturado, dividido em dois períodos distintos, destinados à análise e reflexão sobre os elementos prementes da Economia Criativa.

Num primeiro momento, no Workshop realizado, a assembleia se compôs com os convidados, membros do Comitê de Economia Criativa de Porto Alegre. Contudo, ressalta-se que, em outras execuções, a composição desse grupo está submetida à escolha criteriosa do município executor.

As primeiras falas foram os discursos oficiais, proferidos pelos representantes do Município e do Estado, que desempenharam um papel crucial no suporte à aplicação. Posteriormente, ocorreu a exposição de dados consolidados, uma análise cuidadosa dos setores do Mercado, Educação e Governo. Uma apresentação guiada pelos especialistas envolvidos na coleta, que compartilharam os resultados de forma objetiva e precisa.

A transição para a tarde foi marcada pela apresentação da dinâmica, realizada por um membro do Grupo de Trabalho, delineando as atividades a serem realizadas. Um convite à reflexão e colaboração que permeou o ambiente, propiciando uma transição suave.

Na tarde que se seguiu, os participantes foram divididos em grupos correspondentes às áreas estipuladas pela Norma Técnica 43 do Governo do Estado do Rio Grande do Sul: Cultura, Mídia, Criações Funcionais e Tecnologia. Cada grupo se dedicou, ao longo de duas horas, à análise dos dados matinais, culminando na elaboração de uma Matriz SWOT fundamentada.

Os primeiros resultados foram a apresentação das análises. Uma síntese objetiva das perspectivas, proporcionando uma compreensão abrangente das dinâmicas em jogo. Ao encerrar o dia, emergiu a Análise Qualitativa, um debate realizado do material apresentado que gerou uma carta do workshop. Essa carta de sugestões, apresentou diretrizes para futuras ações em Economia Criativa no município.

Assim, o Workshop de Mapeamento de Potenciais Criativos Municipais se destacou como um evento de relevância científica e prática, orientando os participantes por um processo estruturado de descoberta e inovação. Uma jornada que promete repercutir positivamente no cenário da Economia Criativa, catalisando o potencial latente de cada município em direção a horizontes de prosperidade e criatividade ampliada.

MANUAL DE APLICAÇÃO

Workshop de Mapeamento de Potenciais Criativos Municipais

I. INTRODUÇÃO

O Workshop de Mapeamento de Potenciais Criativos Municipais é a etapa final do Método de Mapeamento, uma iniciativa destinada a impulsionar a Economia Criativa em municípios. Este manual descreve o procedimento para a execução bem-sucedida do workshop, fornecendo diretrizes detalhadas para cada fase do evento.

II. DETALHES DO WORKSHOP

1. Duração e Turnos:

- O workshop terá a duração de um dia, dividido em dois turnos: manhã e tarde.

2. Participantes do Turno da Manhã:

- Os convidados do turno da manhã serão os membros do Comitê de Economia Criativa de Porto Alegre. No entanto, o grupo pode ser definido conforme critério do município executor do método.

III. TURNO DA MANHÃ

1.1 Abertura Oficial:

- Inicialmente, haverá falas oficiais de representantes do Município e do Estado, este último responsável pelo suporte da aplicação.

1.2 Apresentações de Dados Consolidados:

- Em seguida, serão apresentados os dados consolidados referentes aos setores de Mercado, Educação e Governo. Cada apresentação será conduzida por um convidado envolvido na coleta de dados.

1.3 Apresentação da Dinâmica da Tarde:

- Um membro do Grupo de Trabalho apresentará a dinâmica que guiará as atividades da tarde.

IV. TURNO DA TARDE

1. Divisão por Áreas de Economia Criativa:

- Os participantes serão divididos em grupos conforme as áreas estabelecidas na Norma Técnica 43 do Governo do Estado do Rio Grande do Sul: Cultura, Mídia, Criações Funcionais e Tecnologia.

2. Análise e Estruturação:

- Cada grupo terá duas horas para analisar os dados da manhã e elaborar uma estrutura de Matriz SWOT.

3. Apresentação dos Resultados:

- Após o período de análise, os grupos serão convidados a apresentar coletivamente os resultados obtidos. Essas apresentações serão consolidadas ao longo de uma hora.

V. RESULTADOS E ENCERRAMENTO

Ao final do workshop, tem-se uma Análise Qualitativa do material apresentado na parte da manhã. Esta análise culminará na elaboração de uma carta de sugestões para ações em Economia Criativa no município.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este manual visa, portanto, proporcionar um método de coleta e análise de dados abrangente, e um guia para a realização do Workshop de Mapeamento de Potenciais Criativos Municipais. É importante certificar-se de seguir as instruções fornecidas para garantir uma execução bem-sucedida do evento, proporcionando um valioso impulso à Economia Criativa no município.

Com este método, visamos estabelecer uma base sólida para a criação de políticas públicas e estratégias alinhadas com as particularidades culturais e econômicas de cada região. Assim sendo, as especificações podem ser adaptadas de acordo com as necessidades e diretrizes do município executor do Método de Mapeamento de Potenciais Criativos Municipais. Catalisando o desenvolvimento sustentável nos próximos anos, de forma a contribuir e refletir de maneira positiva para os desenvolvimentos das comunidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis no 8.212 e 8.213. Brasília, DF, 14 dez. 2006. Presidência da República Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 27 nov. 2023.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil:** Diagnósticos e mapeamentos setoriais. Rio de Janeiro: Frota & Cia, 2022. 102 p. Publicações Sistema FIRJAN Pesquisas e Estudos Socioeconômicos. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/economiacriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa2022.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2022

FLORIDA, R. **A ascensão da classe criativa.** 1ª ed – Porto Alegre: L&PM, 2011;

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE disponibiliza versão 2.3 das subclasses da Classificação Nacional de Atividades Econômicas. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques/23506-ibge-disponibiliza-versao-2-3-das-subclasses-da-classificacao-nacional-de-atividades-economicas.html#:~:text=Instituto%20Brasileiro%20de%20Geografia%20e%20Estat%20C3%ADstica&text=A%20CNAE%20C3%A9%20um%20instrumento,unidades%20econ%20C3%B4micas%20segundo%20suas%20atividades.>>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. CBO - Classificação Brasileira de Ocupações. 2002. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=382544&filename=LegislacaoCitada%20INC%208189/2006>. Acesso em: 27 nov. 2023.

OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL. Produto interno bruto (PIB) da economia da cultura e das indústrias criativas (ECIC). 2020. Disponível em: <<https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/pesquisa/produto-interno-bruto-pib-da-economia-da-cultura-e-das-industrias-criativas-ecic>>. Acesso em: 27 nov. 2023.



RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. Lei nº 14.778, de 04 de dezembro de 2015. Institui o Plano Estadual de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. Gabinete de Consultoria Legislativa. Porto Alegre, RS, 4 dez. 2015. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/16/2017/09/RS-PEC-Rio-Grande-do-Sul.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

PORTO ALEGRE (RS). Decreto nº 21.203, de 14 de outubro de 2021. Reestrutura o Comitê Municipal de Economia Criativa (CMEC). 2021. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/porto-alegre/decreto/2021/2121/21203/decreto-n-21203-2021-reestrutura-o-comite-municipal-de-economia-criativa-cmec-dispondo-sobre-sua-composicao-e-atribuicoes>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SICT – SECRETARIA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. A inovação no centro da estratégia de desenvolvimento. [s.d.]. Disponível em: <<https://programainova.rs.gov.br/o-que-e>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SPGG – SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO. Nota técnica 43 – Elementos para um modelo operacional de análise da economia criativa para a cidade de Porto Alegre. 2021. Disponível em: <<https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202206/02150850-nt-n-43-versao-final-1.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SPGG – SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO. Porto Alegre lidera concentração de empregos formais na economia criativa entre as capitais do país. 2022. Disponível em: <<https://planejamento.rs.gov.br/porto-alegre-lidera-concentracao-de-empregos-formais-na-economia-criativa-entre-as-capitais-do-pais>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

RAIS – RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. O que é RAIS? 2022. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/sitio/sobre.jsf>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. Creative economy outlook. 2022. Disponível em: <<https://unctad.org/publication/creative-economy-outlook-2022>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO
.RS CRIATIVO .INOVARS 